

# Líderes comunitários levam apoio a Roriz

*Carregado nos braços pela multidão, governador se emociona e anuncia visita às satélites em busca da mobilização popular*

O governador Joaquim Roriz vai iniciar, a partir de hoje, uma "peregrinação" pelas cidades do Distrito Federal para buscar o apoio da população ao seu governo. Ontem, cerca de 500 líderes comunitários acompanhados de centenas de simpatizantes do governador, além de políticos e integrantes de sua equipe, lotaram o saguão do Palácio do Buriti para afirmar o apoio a Roriz, que tem sido citado em fatos que estão sendo apurados pela CPI que investiga as irregularidades no Orçamento Geral da União. Roriz foi levado nos braços pelas pessoas, que gritavam o seu nome, até a Praça em frente ao Palácio do Buriti.

Com a voz embargada e sempre invocando a ajuda de Deus, Roriz afirmou que nos seus 33 anos de vida pública nunca havia passado "tanta vergonha e amargura interior". O governador chegou a afirmar que não sabe se será capaz de "sofrer tanta dor". A todo instante Roriz era interrompido pelos participantes do ato de solidariedade que gritavam palavras de ordem, revivendo momentos da campanha eleitoral: "O povo está feliz com o governo de Roriz", era um dos slogans.

Orações, cânticos da Igreja e até a imagem de uma santa, entre-

gue ao governador, deram um tom religioso ao ato. "Tenho uma grande amizade com Deus e sabia que tinha de passar por esse momento de dor, como se estivesse esfaqueado no peito", afirmou Roriz. Compareceram ao Palácio do Buriti pessoas de todas as cidades-satélites. Além da vice-governadora Márcia Kubitschek, o governador estava acompanhado da primeira-dama, Weslian, e de suas duas filhas que residem em Brasília.

**Choro** — A emoção de Roriz, que chegou a chorar em alguns instantes, foi acompanhada pelos manifestantes. "A caminhada é longa e só se conhece o início. Mesmo assim, eu não irei a lugar nenhum se não for com vocês", declarou. Ao final do ato, o governador fez um apelo aos líderes comunitários: "Voltem para as suas bases e reúnam a população. A partir de amanhã, eu irei falar ao povo de cada cidade", garantiu.

No meio de muitas palavras de ordem — como "Roriz quer trabalhar e o PT não quer deixar" — houve quem se lembrasse de cantar o Hino Nacional, mas somente algumas estrofes foram entoadas. Antes que Roriz deixasse o saguão do Palácio, os presentes deram-se as mãos e rezaram o Pai Nosso. Depois, todos cantaram".



Tony Winston

No ato de solidariedade, Roriz disse que em 33 anos de vida pública nunca havia sentido "tanta vergonha e amargura interior"